

Picrossírius e Gordon & Sweets, permitindo a caracterização das populações colagênicas, sua quantidade e distribuição. Tal fato reveste-se de importância dada a grande sobreposição de características morfológicas presentes nesses processos e pela limitação do uso de outras técnicas, como a imunistoquímica, devido ao seu elevado custo e a ausência de marcadores específicos em certos tumores.

83 - Linfoma felino de grandes grânulos. Relato de caso

Marcondes Santos, M.¹;
Franchini, M. L.⁵; Merlo, A.¹;
Silva, P.T.D.⁴; Fragata, F. S.²;
Kozu, F.O.³ Felizzola, C. R.⁶

- 1- Departamento de Clínica Médica do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP
- 2- Departamento de Anestesiologia do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP
- 3- Departamento de Videolaparoscopia do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP
- 4- Departamento de Anátomo-patológico do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP
- 5- Médico Veterinário autônomo
- 6- Pós-doutoranda da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

Uma porcentagem variável de linfócitos normais no homem e em animais podem ter grandes grânulos azurófilos citoplasmáticos. Esses linfócitos são denominados de linfócitos de grandes grânulos e no homem a maioria destes são caracterizados como células natural-Killer (NK). Em felinos hígdidos raramente estas células são observadas na circulação sanguínea e medula óssea. Algumas desordens linfoproliferativas envolvendo estes linfócitos foram observadas no homem e felinos, foi descrita como linfoma de grandes grânulos. As manifestações clínicas mais freqüentes na espécie são distúrbios gastrintestinais como anorexia, emese, diarréia e perda de peso. Histologicamente pode-se observar infiltrado de células tumorais em parede intestinal, fígado, baço, pâncreas, rins e miocárdio. Não foi encontrado descrição deste tipo de linfoma em felinos no Brasil. O objetivo do relato é descrever a evolução clínica de um felino com linfoma de grandes grânulos bem como as alterações encontradas nos exames complementares realizados. Um felino sem raça definida, 12 anos, foi atendido no Hospital Veterinário Sena Madureira com quadro de emagrecimento e hiporexia há 15 dias, desidratação leve e mucosas ictericas. Foram realizados ultra-som de abdômen (hepatomegalia com ecogenicidade reduzida, esplenomegalia), urinálise (bilirrubinúria), bioquímicos (ALT=217,4 UI/L; AST= 383,9 UI/L; FA= 192,4 UI/L; Bilirrubina total=6,1; direta=4 e indireta= 2,1 mg/dl; proteína total= 7,6 g/dl; albumina= 2,1 g/dl e globulina=5,5 g/dl; GGT= 3,2 UI/L; uréia = 24,5 mg/dl e creatinina =1,1 mg/dl e hemograma (leucopenia e presença de linfócitos com grandes grânulos azurofilicos). Foi realizada colocação de gastrotubo e biópsia hepática por videolaparoscopia, onde foi coletado material para histopatologia que revelou infiltrado de linfócitos pequenos com citoplasma escasso com ausência de atipia. Realizou-se citologia aspirativa de baço e fígado guiada por ultra-som, sendo as lâminas coradas pelo método Rosenfeld, observando-se predomínio de células linfóides com grandes grânulos azurófilos intracitoplasmáticos em ambos os órgãos. Pela análise dos resultados diagnosticou-se o linfoma felino de grandes grânulos. Realizaram sorologias para imunodeficiência e leucemia felinas, ambas negativas. Instituiu-se inicialmente o tratamento com ampicilina e dieta pelo gastrotubo e, com o resultado do histopatológico, citologia e hemograma, ambos sugerindo linfoma, iniciou-se a quimioterapia (metotrexato e ciclofosfamida), evoluindo inicialmente com melhora do estado geral e diminuição da icterícia, porém, mantendo-se anorético. O ultra-som controle indicou linfadenomegalia de linfonodos mesentéricos. Após quinze dias do início da quimioterapia o animal apresentou quadro de dispnéia e prostração vindo a óbito, não sendo autorizada a necrópsia pelo proprietário.